

**150 anos de Comboio no Barreiro**

## **Desfile evocativo da visita do Rei D. Pedro V ao Barreiro em 1859**



***Vicente Figueira, presidente da Junta de Freguesia de Santo António***  
**"O que posso dizer é que gostei muito e estou a gostar deste trabalho"**

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

**Unilogos**  
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda



## Visita à ETAR Barreiro/Moita

## ETAR - “um dos elementos centrais do desenvolvimento do Barreiro”

SIMARSUL “uma parceria de sucesso”

Conclusão da ETAR prevista para primeiro trimestre de 2010



No passado dia 14 de Fevereiro, realizou-se uma visita às obras da ETAR Barreiro/Moita, no âmbito do Sistema de Gestão de Drenagem em Alta do Barreiro. A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal do Barreiro e SIMARSUL, teve como objectivo, segundo José Fialho, director de Engenharia da SIMARSUL, possibilitar a visualização do futuro da ETAR, cujas obras sublinha estarem a decorrer a “bom ritmo” e previstas de terminar em 2010. A visita seguiu o trajecto do Subsistema do Barreiro, passando pelos emissários e Estações Elevatórias a construir e remodelar. O presidente do Conselho de Administração da SIMARSUL, Arnaldo Pêgo, considerou a SIMARSUL “uma parceria de sucesso” e sobre a ETAR Barreiro/Moita, “a maior obra no terreno da SIMARSUL”, que diz ser “ambicionada há mais de 30 anos”, entende ser das mais importantes no país e adianta ter a particularidade do tratamento das águas pluviais, num país onde a maior parte dos esgotos são unitários. Sobre a ETAR, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro entende ser “um dos elementos centrais do desenvolvimento do Barreiro” e fala da importância “de uma visão integrada” para a “dar à população do Barreiro melhores condições de acesso aos seus rios e permitir que a cidade se volte a voltar para os rios”.

A visita até à ETAR Barreiro/Moita, a maior do Sistema da SIMARSUL, que consiste num investimento superior a 17 milhões de euros, contou com os eleitos dos diferentes órgãos autárquicos do concelho do Barreiro. Seguiu-se o trajecto do Subsistema do Barreiro, passado pelo emissário ao longo do IC21. Já sobre o Emissário de Santo António, o director de Engenharia da SIMARSUL, José Fialho, sublinhou que se encontra em estado degradado e que será objecto de recuperação numa empreitada que levará ano e meio. Questão que a vereadora responsável pelo Departamento de Obras Municipais (DOM) da Câmara do Barreiro, Sofia Martins, esclareceu que a recuperação desse emissário poderá ajudar a resolver os problemas de saneamento das AUGI ali existentes, como a do Bairro da Liberdade ou a da Fonte do Feto. De realçar que a obra da SIMARSUL conta com a construção de quatro quilómetros de emissários no Barreiro.



Estação Elevatória Bento Gonçalves e do Lavradio - as estações de maior dimensão

Para além do Subsistema do Barreiro/Moita, para a recolha e o tratamento das águas residuais do município do Barreiro, contam-se com os subsistemas da ETAR da Autoeuropa e da Quinta do Conde, através da Estação Elevatória de Coina. Estação que foi ponto de paragem e que José Fialho sublinhou que decorrente dessa intervenção está a ser “estudada uma eventual intervenção de recuperação da margem ribeira de Coina.” De seguida passou-se por Palhais, onde será construída uma Estação Elevatória, na Quinta da Hortinha, seguiu-se depois o trajecto do emissário de Santo André, passou-se pela Estação Elevatória da Recosta e pela Avenida Bento Gonçalves, onde será remodelada a Estação de Miguel Pais, ao que será construída uma nova estação geminada ao Clube de Xadrez. O Subsistema conta ainda com uma Estação Elevatória Bento Gonçalves e com a do Lavradio, que José Fialho diz serem as estações de maior dimensão, que vão permitir bombear mil litros por segundo.

Obras da ETAR a decorrer a “bom ritmo”

Chegados à ETAR, que está a ser construída no extremo nascente do Parque Empresarial do Barreiro, num terreno com cerca de 40 mil metros quadrados, o director de Engenharia da SIMARSUL referiu que as obras estão a decorrer a “bom ritmo.” E lembrou que a sua conclusão está prevista para o primeiro trimestre de 2010. Ainda no local da obra explicou as diferentes



SIMARSUL “uma parceria de sucesso”



intervensões da ETAR: a obra de Entrada, Decantadores Primários e Desodorização; Reactores Biológicos; Decantadores Secundários, EE e Recirculação; Linha de Lamas e Biogás, o que permite que cerca de um terço da energia consumida na ETAR seja fornecida pela infra-estrutura; assim como um edifício de Exploração.

ETAR integra a candidatura ao QREN, “na esperança que se consiga ter um financiamento a fundo perdido”

À visita seguiu-se uma apresentação do Subsistema Barreiro/Moita, no auditório da Quimiparque, pelo director de Engenharia da SIMARSUL. Sobre a ETAR Barreiro/Moita, que vai contribuir para o tratamento de efluentes correspondentes a 290 mil habitantes, o que equivale ao tratamento de mais de 90 por cento dos esgotos da população de cada um dos municípios, adiantou que a infra-estrutura integra a candidatura ao QREN “na esperança que se consiga ter um financiamento a fundo perdido.”

SIMARSUL constitui “um passo muito importante” para a sustentabilidade da Península de Setúbal

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, realçou que “a questão da despoluição e tratamento dos rios é um elemento estratégico do desenvolvimento sustentável do concelho do Barreiro” e que é simultaneamente um “projecto com décadas da Península de Setúbal”, ao que comentou: “finalmente conseguimos concretizar esta visão estratégica”. Entende, por isso, que a SIMARSUL constitui “um passo muito importante” para a sustentabilidade da Península de Setúbal. O autarca sublinhou a importância da construção da ETAR “um dos elementos centrais do desenvolvimento do Barreiro” e falou da importância “de uma visão integrada” e, nesse âmbito, falou da Iniciativa Municipal de Programação da Área Ribeirinha (IMPAR). Iniciativa

que diz surgir com o objectivo de dar à população do Barreiro melhores condições de acesso aos seus rios e permitir que a cidade se volte a voltar para os rios”.

O presidente do Conselho de Administração da SIMARSUL, Arnaldo Pêgo, considerou a SIMARSUL “uma parceria de sucesso”, englobando oito Municípios da Península de Setúbal (Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal) e o Estado Português, representado pela empresa do Grupo Águas de Portugal. Criada em Dezembro de 2004, refere que com um Plano de Investimentos para o período de 2004 a 2009, no valor de 171,6 milhões de euros, cofinanciado em 25 por cento pelo Fundo de Coesão da União Europeia, já foram concretizados projectos no valor de 80 milhões de euros “em três anos”. Capacidade que diz dever-se “às pessoas da empresa e fundamentalmente à colaboração dos municípios”, que diz que “sentem a empresa como deles e mais do que isso, supervisionam e ajudam.” Entende, por isso, ser “um exemplo quase único a nível do país”. Sobre a ETAR Barreiro/Moita, a “maior obra no terreno da SIMARSUL”, diz “ser ambicionada há mais de 30 anos” e das mais importantes no país, com a particularidade de permitir o tratamento das águas pluviais.

Autarquia pretende “tentar a todo o custo tornar a cidade 100 por cento separativa”

Na iniciativa, as questões mais focadas prenderam-se com o facto de o Barreiro ser constituído nomeadamente por esgotos unitários, à semelhança do que acontece no país, o que faz com que a rede não só recolha esgotos mas também águas pluviais. Apesar de a ETAR ter sido projectada para a recolha de águas pluviais, a partir de 2011 a autarquia passará a pagar as águas pluviais que entrem na ETAR. Sobre esta questão, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro adiantou que a autarquia está a fazer um estudo aprofundado de carácter económico e financeiro dos custos reais”, ao que adianta: “hoje a legislação obriga a que qualquer destes serviços se pague a si próprios, tanto nas águas, como nas águas residuais, como nos resíduos sólidos urbanos.” Adianta ainda que no caso do Barreiro, nas águas, as receitas cobrem as despesas; sobre as águas residuais, entre 40 a 60 por cento, mas quanto aos resíduos sólidos está entre os 20 a 25 por cento, ao que expressa: “este é que é o problema, não é o problema de 2011 é o problema que temos hoje.” Sobre a questão, a vereadora Sofia Martins acrescentou que a autarquia pretende “tentar a todo o custo tornar a cidade 100 por cento separativa.”

Andreia Catarina Lopes

## Aprovação da construção da Terceira Travessia do Tejo

# Presidente da Câmara do Barreiro entende que “foram considerado as chamadas de atenção e propostas” da autarquia

**“Achamos que os corredores de entrada em Lisboa devem ser tratados em pé de igualdade”**

**“A Quercus teve sempre uma posição que não me parece a mais justa, querem penalizar os que já são penalizados”**

**“Terceira travessia do Tejo não induz mais do que 1 por cento de carros em Lisboa”**

Depois da “luz verde” dada pelo Ministério do Ambiente para a construção da terceira travessia do Tejo, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro diz ter recebido a notícia com “satisfação mas também com responsabilidade.” Expressando que em relação à Declaração de Impacte Ambiental: “no que diz respeito ao Barreiro, consideramos que no fundamental foram considerado as nossas chamadas de atenção e propostas.” E, sobre as condicionantes anunciadas, defende: “Achamos que os corredores de entrada em Lisboa devem ser tratados em pé de igualdade.”

A construção da ponte com as funções rodo-ferroviárias, a futura Estação Multimodal nas instalações dos TCB e a construção da Ponte Barreiro/Seixal são “as questões mais substanciais” que sublinha acerca da decisão do Governo e que diz ir ao encontro do que a autarquia defendia. E quanto à posição da Quercus que diz que vai avançar com uma queixa formal para a Comissão Europeia, o autarca entende que “isso não vai impedir o andamento do processo” e comenta: “a Quercus teve sempre sobre esta matéria uma posição que não me parece a mais justa, querem penalizar os que já são penalizados.”

“Valeu a pena todo o empenho da população do Barreiro e dos órgãos autárquicos”, expressou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, acerca da “luz verde” dada pelo Ministério do Ambiente para a construção da Terceira Travessia do Tejo, entre Chelas e Barreiro. Nesse sentido, fez ainda referência ao que diz terem sido “as mais de 11 mil assinaturas no abaixo-assinado a defender as soluções adoptadas para a travessia.” A construção da ponte com as funções rodo-ferroviárias, a futura Estação Multimodal nas oficinas dos TCB e a construção da Ponte Barreiro/Seixal são “as questões mais substanciais” que sublinha acerca da decisão do Governo e que diz ir ao encontro do que a autarquia defendia.

**DIA - “no que diz respeito ao**

**Barreiro, no fundamental, foram consideradas as nossas chamadas de atenção e propostas”**

O presidente da Câmara do Barreiro chama ainda a atenção para a necessidade de se “articular bem, e construir um conjunto de acessibilidades rodoviárias que permitam chegar à ponte”, para que “de forma harmoniosa o concelho do Barreiro funcione como um todo e de forma articulada”. Da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) que o Governo considerou favorável, entende que: “no que diz respeito ao Barreiro, no fundamental, foram consideradas as nossas chamadas de atenção e propostas.” Adianta ainda que o DIA prevê “um conjunto de medidas que parecem ajustadas não só na construção mas também na exploração.” Do ponto de vista patrimonial, sublinha a importância de estudar e preservar o núcleo da Telha e realça ainda que a DIA aponta para “a recuperação dos rios Tejo e Coina”. Manifesta-se também “inteiramente de acordo” com a possibilidade de inclusão de uma ciclovia na ponte.

**“Achamos que os corredores de entrada em Lisboa devem ser tratados em pé de igualdade”**

E das condicionantes anunciadas na DIA, como um sistema de portagens diferenciadas, de modo a penalizar “o (s) período (s) de maior procura”, assim como a limitação de velocidade a 80km/h, o presidente da Câmara do Barreiro diz que a autarquia tem uma posição “muito clara”: “achamos que os corredores de entrada em Lisboa devem ser tratados em pé de igualdade”. E acrescentou: “Se isso serve os interesses da população da Área Metropolitana de Lisboa e do país e se resolve os problemas da qualidade do ar e do ruído, estamos disponíveis a aceitar, desde que os corredores sejam tratados com a mesma igualdade”, ao que fundamenta: “não estamos é de acordo que o corredor de arranque do Barreiro tenha estas limitações e que todos os outros corredores não tenham e não estou a falar apenas da margem sul, também os da margem



norte para entrar em Lisboa”. E sobre esta questão, refere ainda: “o estudo faz referência a isso, que é preciso, desde já, ir implementando medidas nos corredores já existentes.”

**“A Quercus teve sempre uma posição que não me parece a mais justa, querem penalizar os que já são penalizados”**

Quanto à posição da Quercus, que diz que vai avançar com uma queixa formal para a Comissão Europeia, entendendo que a terceira travessia sobre o Tejo rodo-ferroviária, implica o incumprimento da legislação comunitária na área do ruído, qualidade do ar e objectivos nacionais de redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), o autarca barreirense entende que “isso não vai impedir o andamento do processo” e comenta: “a Quercus teve sempre sobre esta matéria uma posição que não me parece a mais justa, querem penalizar os que já são penalizados”, ao que adianta: “o corredor do Barreiro não tem acesso rodoviário”. Acrescenta ainda que a Câmara do Barreiro “está a fazer um esforço com a CCDR a propósito das questões de qualidade de ar, através de um conjunto de medidas”. E a respeito de a DIA sublinhar que a construção da componente ferroviária deverá ser privilegiada em relação à rodoviária, defende que “a função rodoviária abra

ao mesmo tempo que a ferroviária.”

**“Terceira travessia do Tejo não induz mais do que 1 por cento de carros em Lisboa”**

Por sua vez, o vereador Joaquim Matias, responsável pelo Departamento de Planeamento e Gestão Urbana (DPGU) da CMB, sublinha que segundo os estudos realizados a “terceira travessia não induz mais do que 1 por cento de carros em Lisboa”. Refere ainda que o Plano Director Municipal (PDM) do Barreiro contempla desde 1992 um corredor rodo-ferroviário, outro para o Metro Sul do Tejo e também a Travessia para o Seixal.

**Previsto em Março a abertura do concurso público para a construção da ponte**

Considerando a decisão do Governo como “mais um passo” que “torna mais próxima a construção da Terceira Travessia do Tejo”, Carlos Humberto lembrou que se aguarda para Março a abertura do concurso público para a sua construção.

A DIA pode ser consultada na página da CMB [www.cm-barreiro.pt](http://www.cm-barreiro.pt).

**Andreia Catarina Lopes**

Rotary Club do Barreiro

Palestra de Fernanda Afonso sobre África, o “berço da humanidade”



No dia 9 de Fevereiro, realizou-se na reunião do Rotary Club do Barreiro uma palestra de Fernanda Afonso, sob o título: “África – construir nações entre preconceitos, estereótipos e generalizações.” Imbuída da sua paixão pelo continente africano, a prelectora Fernanda Afonso teceu uma conversa que teve como pano de fundo o “berço da humanidade”. Trilhando o caminho do continente ao longo dos tempos, “África sofreu com a escravidão, com as guerras, sangrou continuamente”, olha para o seu futuro e nele vê desenvolvimento, ainda que advirta que a forma de vida seja diferente: “O desenvolvimento de África não será igual ao do mundo ocidental.”

Coube ao “rotário” Álvaro Gaspar falar do currículo da professora e investigadora literária Maria Fernanda Afonso que “nasceu e cresceu no Barreiro”. Licenciada em filologia românica e doutora-

da em Literaturas Africanas lusófonas, é professora aposentada do ensino secundário. Especialista em literatura africana pós-colonial, foi autora da obra: “O conto Moçambicano. Escritas pós-coloniais” em 2004 e em 2002 integrou a equipa de investigação que trabalha sobre a obra do escritor Lobo Antunes.

A poesia e os “heróis africanos e afro-americanos”

Ao longo da sua palestra sobre África, a professora Fernanda Afonso foi convocando as letras de Sophia de Mello Breyner, Fernando Pessoa, Luís Vaz de Camões e a sua criação do Gigante Adamastor também para falar da ligação entre África e os portugueses, os primeiros a chegar ao continente africano. Mas também falou de escritores e poetas africanos, como José Craveirinho que fala no movimento dos mineiros que vão de comboio para as minas. Falou ainda de nomes que fizeram e fazem a história, a que chamou de “heróis africanos e afro-americanos”, destacando Nelson Mandela, Martin Luther King ou Barack Obama.

As doenças, a vida dura, a emigração e a dependência

“São 900 milhões de habitantes, distribuídos por cinco dezenas de países, onde o fosso entre os ricos e pobres é muito grande”, assim caracterizou o continente. A vida dura e as doenças são fenómenos que diz que “impedem o bem-estar da população”, ao que junta o fenómeno da emigração: “quando manda a sua gente para a Europa, perde as suas forças vitais e cimentam uma

quase certeza de que não é possível o sucesso em África”, ao que acrescentou outro aspecto: “as elites governamentais vivem de instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial, o FMI e a União Europeia.”

“A Europa dominou o mundo, dominou e explorou África e chegou a mitos, estereótipos e generalizações”

Na palestra acompanhou o continente ao longo dos tempos, assim como as suas transformações e divisões. “África sofreu com a escravidão, com as guerras, com a independência, sangrou continuamente”. “A Europa dominou o mundo, dominou e explorou África e chegou a mitos, estereótipos e generalizações.”

“O desenvolvimento de África não será igual ao do mundo ocidental e não podemos querer que seja igual”

Quanto à sua visão para o futuro do continente, entende que “vai acabar por se desenvolver, ainda que de forma desigual”. De África Austral, falou de Angola, Moçambique, Zâmbia e Zimbábue que considera serem nações com possibilidade de, a médio prazo, se tornarem “economias emergentes de grande dimensão.” E realçando que a concepção da vida em África é diferente da Europa e que prima pela simplicidade, expressa: “O desenvolvimento de África não será igual ao do mundo ocidental e não podemos querer que seja igual.”

Andreia Catarina Lopes

PUB

**Câmara Municipal do Barreiro**  
 DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA  
 SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

**ANÚNCIO**

Nos termos do nº 2 do artigo 27º conjugado com o nº 2 do artigo 22º do Decreto-Lei n.º555/99, de 16 de Dezembro, com a redacção actual, conjugado com o artigo 77º do Decreto-Lei nº 316/07 de 19 de Setembro, torna-se público que foi requerida na Câmara Municipal do Barreiro, o Licenciamento de uma alteração ao Alvará de loteamento Nº 3/92 à qual corresponde o processo LT/162/ALV em nome de J.Ferreira Matias & Rodrigues, Lda. pessoa colectiva nº500607150, para o prédio sito em Quinta Francisco Rodrigues/Norte(UOPG nºs 78 e 81) na Freguesia de Santo André, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob os nºs 00275/080693 e 00276/080693, com as seguintes características:

Alteração do uso de habitação para comércio no piso térreo do lote 32; Deslocamento, na razão de 1.00 m do limite meeiro, dos lotes 32 e 33, encurtando a maior dimensão do lote 33.

Mantêm-se válidas todas as disposições constantes do alvará de loteamento n.º 3/92 que não se encontram aqui alteradas. De acordo com o mencionado no nº 3 do do artº 27º do Decreto-Lei nº 555/99 de 16 de Dezembro, na sua redacção actual, a alteração da licença de operação de loteamento não pode ser aprovada se ocorrer oposição escrita da maioria dos proprietários dos lotes constantes do alvará.

Nos termos dos supra citados preceitos legais, o projecto apresentado está sujeito a discussão pública pelo prazo de 15 dias, decorridos que sejam oito dias sobre a data da publicação do presente aviso, no Diário da República, podendo ser consultado, juntamente com a informação técnica elaborada pelos serviços municipais, na Divisão de Gestão Urbana e Licenciamento da Câmara Municipal do Barreiro, no horário normal de expediente - a saber: 09h00m às 12h00m e, das 14h00m às 16h00m, aí podendo também ser apresentadas, por escrito, reclamações, observações ou sugestões.

BARREIRO 26 DE JANEIRO 2009  
**O Vereador do Pelouro**  
 (no uso de competência delegada)

Joaquim Matias

**NO PARQUE  
DO BARREIRO TEMOS TUDO.  
ATÉ RIOS.**

A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetercer ficar para sempre.

**QUIMIPARQUE**  
 Parques Empresariais  
[www.quimiparque.pt](http://www.quimiparque.pt)  
 E-mail: [p.freire@quimiparque.pt](mailto:p.freire@quimiparque.pt)  
 C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO  
 Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

**Ficha Técnica**

**Director**  
 António Sousa Pereira

**Redacção**  
 Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres

**Colaboradores Permanentes**  
 Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui

Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

**Colunistas**  
 Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

**Departamento Relações Públicas**  
 Rita Sales Sousa Pereira

**Departamento Gráfico**  
 Alexandra Antunes

**Departamento Informático**  
 Miguel Pereira

**Contabilidade**  
 Olga Silva

**Editor e Propriedade**  
 António de Jesus Sousa Pereira

**Redacção e Publicidade**  
 Rua Miguel Bombarda, 74  
 Loja 24 - C. Comercial Bombarda  
 2830 - 355 Barreiro  
 Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79  
 Fax: 21 206 67 78  
 E - Mail: [jornal@rostos.pt](mailto:jornal@rostos.pt)  
[www.rostos.pt](http://www.rostos.pt)

**Paginação: Rostos**  
 Nº de Registo: 123940  
 Nº de Dep. Legal: 174144-01

**Impressão:**  
 Gráfica Losango Mágico, Lda  
 Setúbal  
[losangomagico.grafica@gmail.com](mailto:losangomagico.grafica@gmail.com)  
 Tel.: 212 384 894

**Membro da AIND**

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA**

## Visita da Câmara do Barreiro à freguesia de Santo António

# AUGI Quinta dos Clérigos aguarda apenas a ligação dos esgotos domésticos

Ontem, dia 18 de Fevereiro, o executivo da Câmara Municipal do Barreiro esteve em visita pela freguesia de Santo António da Charneca, numa acção que se insere no projecto Participação, Democracia e Cidadania. Na iniciativa falou-se de algumas intervenções pontuais necessárias, como da necessidade de parques de estacionamento. Também foi abordado a questão das Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI). Na Quinta dos Clérigos, o vereador Joaquim Matias referiu ser uma AUGI reconvertida e sublinhou que existem outras AUGI próximas de serem resolvidas, mas que ainda não podem avançar devido a problemas na ligação de infra-estruturas de águas domésticas e pluviais.

Ontem, no âmbito das reuniões descentralizadas da Câmara Municipal do Barreiro, a autarquia esteve em visita pela freguesia de Santo António da Charneca, em conjunto com o executivo da Junta. O trajecto da visita passou inicialmente pelos arredores da Escola Básica da Vila Chã, onde na Rua do Alecrim, o presidente da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, Vicente Figueira, deu a conhecer ao executivo da Câmara uma reivindicação da população que pretende que uma parte do passeio seja convertido em es-

tacionamento. Assim como se queixam da dimensão das árvores ali existentes. Perante a questão, a vereadora Sofia Martins alertou para a necessidade de antes de se proceder a qualquer obra se certificar do local das condutas de água e gás. E acabou por ficar acertada a agenda de uma reunião com a população para esclarecer o uso a dar ao local.

### Intervenções na Urbanização Três Oliveiras

De passagem pela Urbanização Três Oliveiras, foi tomado nota da necessidade de algumas intervenções no local.



Uma passagem pela relva para acesso aos prédios, incluindo a colocação de lajetas; a substituição de árvores e caldeiras vazias e o arranjo de alguns passeios junto aos prédios foram medidas que ficaram assentes de serem concretizadas. Nas traseiras da Escola Primária de Santo António, o presidente da Junta expressou a necessidade de que o espaço seja requalificado e possivelmente convertido em estacionamento.

### Quinta dos Clérigos aguarda apenas a ligação dos esgotos domésticos

Outra questão abordada na visita passou pela AUGI, ao que se visitou a AUGI da Quinta dos Amassadores, que a vereadora Sofia Martins disse já estar em condições de começar a obra, que irá

arrancar em Março. Sobre esta AUGI, o presidente da Junta chamou a atenção para a necessidade de que antes de a obra se iniciar seja nivelada a estrada. Na Quinta dos Clérigos, uma AUGI reconvertida, com cerca de 28 lotes, o vereador Joaquim Matias referiu ser a única que está em condições para ligar as infra-estruturas, ao que adiantou que se encontra pendente apenas a ligação dos esgotos domésticos, que irá avançar aquando a intervenção na Quinta dos Amassadores. O vereador sublinhou que existem outras AUGI próximas de serem resolvidas, mas que ainda não podem avançar devido a problemas na ligação de infra-estruturas de águas domésticas e pluviais.

Andreia Catarina Lopes

# Vereador João Soares, Câmara Municipal do Barreiro

## “Não sou candidato às próximas autárquicas, senhor vereador”

Na reunião pública da Câmara Municipal do Barreiro, realizada na SFUA 1º de Dezembro, em Santo António da Charneca, o Vereador Rui Carvalho, PS, referiu o estado de degradação das ruas do concelho do Barreiro. Este foi um ponto que animou os trabalhos com o vereador João Soares a responder que o trabalho em curso de repavimentação de ruas resulta de um Plano de Pavimentação “que há muito não se fazia, nem existia”, com propostas para intervenção no imediato e outras a concretizar nos próximos 5 anos. Sendo inferido por uma intervenção de Amílcar Romano, PS, que as pavimentações em curso resultavam da proximidade das eleições autárquicas, João Soares sublinhou : “Não sou candidato às próximas autárquicas, senhor vereador”



Na reunião pública da Câmara Municipal do Barreiro, realizada na SFUA 1º de Dezembro, em Santo António da Charneca, o Vereador Rui Carvalho, PS, referiu o estado degradado da pavimentação das ruas do concelho do Barreiro, recordando que existe um Plano a cinco anos – “que ultrapassa largamente este mandato”. O autarca sublinhou que estão a ser tapados alguns buracos – “o que é muito pouco”, alertando para o estado em se encontra a Rua Miguel Pais e a Rua Miguel Bombarda. Rui Carvalho, sugeriu que fossem colocadas placas, em várias ruas do Barreiro, alertando para o estado de degradação. O presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que no concelho do Barreiro há urgência em “refazer as ruas”, recordando que nos finais do período de Inverno a situação é sempre muito pior – “isto não é só há quatro anos, nem é só há oito anos”. O autarca sublinhou que os serviços desenvolveram um Plano de Pavimentação para concretizar num período de cinco anos, acrescentando que já existem obras adjudicadas, com início dos trabalhos na Avenida de Santa Maria. No total, este ano, serão efectuadas repavimentações em 19 ruas do concelho do Barreiro, 10 das quais a partir do mês de Abril.

**“Plano de Pavimentação que há muito não se fazia, nem existia”**

O Vereador João Soares, Independente, responsável pelo Pelouro do Trânsito sublinhou a sua satisfação pela existência de um “Plano de Pavimentação que há muito não se fazia, nem existia”, acrescentando – “eu gostaria de ter recebido

este plano, preparado, concebido para o por em prática”. O autarca sublinhou que este plano permitiu efectuar uma avaliação da rede viária do concelho e contribuiu para a definição das prioridades e para a elaboração de um Plano de Repavimentação. João Soares, sublinhou na sua intervenção, que os trabalhos que estão em curso no terreno resultam da acção e dedicação dos funcionários da autarquia. “O importante é recuperar o que se perdeu em qualidade” – sublinhou João Soares, recordando – “também sou condutor e sei o estado lamentável em que as ruas se encontram”.

**“Espero que os senhores vereadores tenham pelo menos aberto o CD”**

João Soares na sua intervenção disse : “Espero que os senhores vereadores tenham, pelo menos, aberto o CD que lhes foi entregue e verificado o importante trabalho que foi elaborado, pelos técnicos da autarquia, numa avaliação de toda a rede viária do concelho”. Sublinhou o autarca que no Plano estão definidos critérios de intervenção, avaliação da qualidade dos pisos e definição de prioridades. O vereador responsável pelo pelouro do Trânsito referiu que “no Barreiro vai ter uma revolução ao nível das infraestruturas na rede de saneamento devido à construção da nova ETAR”, uma situação que exige análise. “Que fazer?” – interrogou o autarca, dado que “as ruas vão ser esventradas”. Nesse sentido sublinhou que era necessário planear e estudar as várias tipologias de intervenção a fazer na rede viária, tendo sido este um factor que influenciou o

processo de elaboração do Plano de Pavimentação.

**“Estamos agora a iniciar a 1ª fase desses concursos”**

João Soares, referiu que o Plano de Pavimentação começou a ser elaborado em Março de 2007, tendo a abertura dos Concursos de Adjudicação de Empreitadas iniciado em Junho de 2008. “Estamos agora a iniciar a 1ª fase desses concursos” – sublinhou o autarca.

**“Estamos próximo das autárquicas”**

Amílcar Romano, sobre o Plano de Pavimentação referiu “estamos em final de mandato”, expressando a sua compreensão pela elaboração de um plano de trabalho, acrescentou que “estamos próximo das autárquicas”. O autarca criticou o estado em que as ruas estão – “as pessoas vêem, porque circulam todos os dias”. Amílcar Romano, comentou o Plano de Pavimentação a 5 anos e, na sua opinião, considerou necessário ser referido o que vai ser feito a curto prazo. “Não podem ser as obras relativas aos esgotos separativos que atrasem este processo.” – sublinhou, acrescentando que – “não se pode deixar de fazer repavimentação de ruas”.

**Andávamos a enterrar dinheiro**

João Soares, esclareceu que quando focou a matéria relativa à construção dos esgotos separativos, no âmbito da ETAR, apenas pretendia referenciar que essa matéria, no âmbito do Plano de Pavimentação, contribuiu para ajudar a caracterizar que tipo de intervenção deveria ser concretizada, e, acrescentou que esse assunto não originou qualquer atraso na elaboração do Plano. Recordou que, em 2007, quando assumiu a responsabilidade sobre a rede viária – “não tinha qualquer plano, não tínhamos nada, nem planeamento, nem calendarização.” O autarca salientou que – “O que se fazia era lançar massa para os buracos e depois chovia e voltava tudo ao mesmo . Andávamos a enterrar dinheiro. Nós não podemos enterrar dinheiro, temos que rentabilizá-lo. Foi nesse sentido que decidimos parar um bocado, repensar, analisar, fazer levantamentos com consciência e com coerência e dizer : finalmente está aqui um plano.”

**“Não sou candidato às próximas autárquicas, senhor vereador”**

“Eu pergunto mais uma vez: Tiveram o cuidado de abrir o CD, onde está rua por rua, troço por troço, o tipo de intervenção que vão ter. Se calhar algumas perguntas não eram colocadas nestas sessões públicas. Porque via-se que houve cuidado dos técnicos. Não foi do Vereador, porque o vereador definiu objectivos. Os técnicos é que fizeram o trabalho.” – salientou o vereador João Soares. “Eu sou cidadão do Barreiro, não moro em Setúbal, não moro em Almada, não moro na Quinta do Conde, moro aqui no Barreiro. Para além de vereador sou cidadão, círculo nestas artérias e as críticas que fazia ontem, são as críticas que faço agora.” – referiu João Soares. “Não sou candidato às próximas autárquicas, senhor vereador” – afirmou João Soares.

**Estado em que as ruas do Barreiro se encontram não pode ser branqueado**

Amílcar Romano referiu que não estava a criticar o plano nem a criticar o vereador João Soares, sublinhando que estava a “fazer uma avaliação do mandato e o estado em que as ruas do Barreiro se encontram não pode ser branqueado”, acrescentando ser meritório o trabalho realizado, mas – “não podemos estar a pensar daqui a três anos, temos que pensar o que vamos fazer até Outubro”.

**“Em termos de gestão, temos que responder ao imediato e temos que planificar”**

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que entendia as perguntas neste tempo pré-eleitoral e expressou a sua discordância com as opiniões expressas pelo Vereador Amílcar Romano. “Em termos de gestão, temos que responder ao imediato e temos que planificar.” – sublinhou, acrescentando que há trabalho planificado para intervir no imediato e há trabalho planificado para o futuro. “Isto é que é prever e gerir” – referiu Carlos Humberto, acrescentando que – “o plano a 5 anos é um indicador, para prever o que se vai fazer a longo prazo. Agora, o que estamos a fazer é repavimentar 19 ruas.” Carlos Humberto, admitindo que o que estar a ser feito de repavimentações é insuficiente, lançou, no entanto, o repto ao Vereador Amílcar Romano e ao vereador Rui Carvalho, para que fossem comparadas as repavimentações realizadas no actual com as repavimentações efectuadas no mandato anterior. “Comparem” – disse.

S. P.

Vicente Figueira, presidente da Junta de Freguesia de Santo António

# “Se não for o Figueira, é outro camarada ou uma camarada e o Figueira continua na mesma ligado à freguesia e ao partido”

No ano em que termina o seu primeiro mandato, enquanto presidente da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, Vicente Figueira traça um “balanço muito positivo” e assenta: “Porque tenho consciência de que muita coisa há por fazer, mas muito fizemos que não estava feito.” Quanto a acontecimentos que mais marcaram a freguesia, na qual mora há 26 anos, fala na assinatura de um protocolo com os Bombeiros Sul e Sueste que permitiu reactivar o Posto de Saúde, mas não deixa de sublinhar que uma Unidade de Saúde Familiar continua a ser uma necessidade da população, assim como “a construção de um posto com condições para a GNR.

**E em ano de eleições autárquicas, sublinha que para a presidência da Junta: “Se não for o camarada Figueira, é outro camarada ou uma camarada e o Figueira continua na mesma ligado à freguesia e ao partido.”**

Das actividades que mais marcaram o ano de 2008 na Freguesia de Santo António da Charneca, o presidente da Junta, Vicente Figueira, destaca a assinatura de um protocolo com os Bombeiros Sul e Sueste que permitiu reactivar o Posto de Saúde; a iniciativa “Porta Aberta”, do Projecto Cidade Jovem e o protocolo com a Persona - Associação para a Promoção da Saúde Mental, na manutenção dos espaços verdes na Cidade Sol.

**“Ao ritmo que hoje se vive a vida, o associativismo é uma mais-valia e dá mais vida à freguesia”**

E nesse balanço não deixa de falar no movimento associativo, que diz “ter características muito profundas” em Santo António, tendo uma colectividade centenária, a SFUA 1.º de Dezembro. Considerando o “associativismo, a nível nacional, importantíssimo para o desenvolvimento das populações”, realça a importância das actividades promovidas, ao que expressa: “sem as colectividades tínhamos mais dificuldades e ao ritmo que hoje se vive a vida, o associativismo é uma mais-valia e dá mais vida à freguesia”.

**Intervenções nas colectividades – para alargar e requalificar as instalações**

Nesse âmbito, realça a importância das intervenções que se realizaram nas sedes das colectividades, que puderam ver os seus espaços alargados e requalificados. Realça a doação pela Câmara Municipal do Barreiro (CMB) de um terreno para a construção de um Centro de Dia, com a Valência de Apoio Domiciliário, e Creche mais Jardim-de-Infância” para o Centro Social de Santo António, o que diz ser “uma reivindicação já muito antiga da entidade.” Na Sociedade Recreativa Penalvense, diz que a primeira fase da construção da nova sede está praticamente concluída e expressa: “tinham a sua sede num contentor em condições precárias e hoje já mudaram para a nova sede”. E do Centro Sócio Cultural do Bairro da Liberdade e do União Desportiva de Vila Chã realça as intervenções feitas “com grande trabalho da massa associativa e seus directores.” E ainda sobre o movimento associativo, sublinha a importância de o Santoantonienense Futebol Clube ter encontrado uma solução, depois de três meses sem direcção. “Para nós e para a freguesia é de louvar e ficamos congratulados com esta situação”.

**Uma das obras mais necessárias – intervenção nos passeios na Cidade Sol**

A respeito de intervenções no terreno, destaca “para além das pequenas obras”, a obra que considera que “que era mais necessária”, a intervenção nos passeios na Cidade Sol: “Desde o início da urbanização, que já tem 28 anos, que

nunca foram arrançados e estavam degradados.” E para levar a cabo essa intervenção, refere que foram “unidos esforços” entre a CMB e a Junta: “a Câmara deu os materiais e nós demos a mão-de-obra”. Uma obra faseada, em que em cada ano fez-se uma média entre 350 a 500 metros de passeio. Em 2008 fizeram 500 metros. Em 2007 cerca de 400 metros e este ano refere que serão feitos 350.

**“Com a descentralização nas escolas demos um passo importante na requalificação do parque escolar”**

E em relação à descentralização de competências, “o que acarretou para as juntas mais competências”, entende que também marcou o ano de 2008. “A freguesia ganhou mais facilidade em resolver os problemas”, considera. Na área dos polidesportivos, refere que o da Vila Chã foi remodelado e que, em conjunto com o da Cidade Sol, foram colocadas balizas certificadas e a vedação foi substituída. E na reparação das calçadas refere: “hoje também temos uma resolução muito mais rápida, também aqui demos um passo.” E nas escolas, considerou: “Com a descentralização nas escolas demos um passo importante na requalificação do parque escolar.”

**As escolas – “a prioridade número um da freguesia”**

E referido que as escolas são “a prioridade número um da freguesia”, fundamenta: “porque fizemos um levantamento em conjunto com a Câmara quando tomámos posse e de facto estavam muito degradadas, daí a necessidade de ser feita a descentralização.” Um processo de requalificação que diz ter-se iniciado há dois anos e que incluiu arranjo de cozinhas, canalização, água e gás. Para 2009, refere que vai ser requalificada a Escola Básica de Santo António da Charneca, na Cidade Sol. Um trabalho, em que sublinha: “estamos a trabalhar directamente com a comunidade educativa que faz o levantamento das prioridades das escolas.”

**Escola da Penalva – “por acordo com a comunidade educativa, não foi objecto de intervenção, uma vez que vai ter uma intervenção de grande envergadura”**

Quanto à Escola Básica do 1.º ciclo da Penalva, que viu aprovada a candidatura, apresentada na segunda fase do Quadro de Referência Estratégico Nacional, para ampliação e remodelação, refere que: “por acordo com a comunidade educativa, não foi objecto de intervenção, uma vez que vai ter uma intervenção de grande envergadura”. Intervenção estimada para Maio, em que está previsto o aumento de uma para duas salas de pré-escolar e de duas para quatro salas de 1.º ciclo. “Vai sair dali uma escola nova e uma escola modelo, com novas valências”, sublinhou o presidente.

**AUGI – “Só pela da Penalva já valeu a pena este grande trabalho”**

Também em relação às Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI), considera: “demos um passo importante”. Nesse passo, realça sobretudo a AUGI da Penalva, que tem 600 lotes e cerca de 400 proprietários. “Nem sequer associação de proprietários existia. Neste momento tem duas associações de proprietários, já está entregue na Câmara o projecto de loteamento e o projecto de infra-estruturas. Agora estão à espera dos pareceres.” E comenta: “O que quer dizer que só pela da Penalva já valeu a pena este grande trabalho.” “Este é um grande empurrão que estamos a dar aqui e, como é lógico, não se fez tudo neste mandato e a vida não pára aqui, quem receber os destinos da freguesia de Santo António tem de ter como meta e missão o seguimento deste trabalho, até à resolução



dos seus problemas.”

**Erradicação das barracas na Quinta da Mina - “Não foi fácil mas conseguimos e também não foi nada do outro mundo”**

Outro acontecimento importante na freguesia entende ter sido a erradicação das barracas na Quinta da Mina, no Verão passado. “Na campanha eleitoral, olhámos para aquela situação, nós, cabeça de lista da Junta e da Câmara, e dissemos: ‘muito ou pouco, temos de fazer algo por esta situação’. Uma intervenção que diz “não ter sido fácil”: “Barracas, tendas, tendinhas e camionetas e camiões. Não digo números, eram muitos.” Mas que diz ter resultado num trabalho “conjuntamente com os serviços da Câmara”, onde foram realizadas reuniões com a população. “Não foi fácil mas conseguimos e também não foi nada do outro mundo.” “Hoje não temos nenhuma barraca e temos também a preocupação de, com a CMB, termos uma limpeza mais regular na zona e com persistência e esclarecimento, as pessoas vão ganhando outros hábitos, pois também estão a ajudar na manutenção da limpeza.”

**Projecto “Sol para todos”**

Para a Cidade Sol e Quinta da Mina, sublinha ainda a importância do Projecto “Sol para todos”, resultante de uma parceria entre o Instituto da Segurança Social, I.P; da Câmara Municipal do Barreiro; do CATICA; da RUMO e da Cooperativa de Solidariedade, Social CRL e da Persona. “Este projecto vai dar uma mais-valia à zona porque tem uma série de valências para os jovens e idosos, quer na vertente cultural ou desportiva e fornecendo-lhes algumas ferramentas para que possam ter emprego.”

**Unidade de Saúde Familiar - “As pessoas continuam a sentir essa necessidade”**

Quanto a necessidades para a freguesia, refere que continua a ser a Unidade de Saúde Familiar, “que já esteve orçamentada em PIDDAC, com cerca de 500 mil euros para o projecto e que estranhamente em 2008 foram retirados.” Realça ainda que o protocolo concretizado com os Bombeiros Sul e Sueste surgiu para “minimizar esta situação” e acrescenta: “porque esta é uma freguesia com população idosa”. “Mas as pessoas continuam a sentir essa necessidade e já temos dito que o Governo devia de ver com olhos de ver, não é prometerem e retirarem, sem explicação nenhuma.”

**“Necessidade da construção de um posto com condições para a GNR”**

E numa altura em que pelo país a questão da insegurança está na ordem do dia, reconhece: “Temos tido alguns casos no concelho e na

freguesia.” Nesse âmbito, fala na “necessidade da construção de um posto com condições para a GNR” e comenta: “Nesta freguesia temos carência de um posto maior para 50 ou 60 efectivos. Discordámos quando vimos umas instalações de supermercado, arranjadas, para alojar uma força de segurança. Continuamos a defender que seja construído um posto da GNR de raiz e que estes efectivos não fazem só serviço na freguesia. Se tivéssemos aqui um posto de raiz, eram muitos mais funcionários e esses muitos mais é que faziam falta para termos mais segurança”, considerou.

**“Muita coisa há por fazer, mas muito fizemos que não estava feito”**

E no ano em que termina o seu primeiro mandato, enquanto presidente da Junta, traça um “balanço muito positivo” e assenta: “Porque tenho consciência de que muita coisa há por fazer, mas muito fizemos que não estava feito. Também temos de ser sinceros e dizer: “esta freguesia tem muita carência, colmatamos algumas mas continua a ter muitas. E os executivos que se vão seguir, com certeza, qualquer um que passe por aqui quer fazer o melhor. Mas os problemas são muitos e o dinheiro é pouco. Esta é que é a realidade.”

**“Nós queremos mais competências mas também queremos a validade financeira para essas competências”**

E em relação aos cortes no Orçamento de Estado para as juntas de freguesia, comenta: “nós queremos mais competências mas também queremos a validade financeira para essas competências. Estamos a ver que o poder central quer-nos dar mais competências mas retira-nos dinheiro. Deviam ser mais sensatos, para que cada um cumpra com a sua função. Porque uma coisa é certa, o dinheiro que é retirado às juntas penaliza as pessoas, porque assim não temos dinheiro para fazer mais obras.”

**“Se não for o camarada Figueira, é outro camarada ou uma camarada e o Figueira continua na mesma ligado à freguesia e ao partido”**

E em ano de eleições autárquicas, quando questionado se se encontra disponível para assumir o cargo de presidente da Junta, refere: “O que posso dizer é que gostei muito e estou a gostar deste trabalho, agora até ser ou não, ainda passa por outras conversas” e acrescenta: “e na hora da verdade se não for o camarada Figueira, é outro camarada ou uma camarada e o Figueira continua na mesma ligado à freguesia e ao partido.”

Andreia Catarina Lopes

*Cooperativa Cultural Popular Barreirense*

## Assinala Comemorações dos 150 anos de comboios no Barreiro

*Iniciativas prestaram “homenagem aos fundadores da Cooperativa”*



No início de Fevereiro, a Cooperativa Cultural Popular Barreirense (CCPB), levou a cabo um conjunto de iniciativas para assinalar os 150 anos de comboios no Barreiro, que, segundo João Ferreira, presidente da Direcção da CCPB, visava ser também uma “homenagem aos fundadores da Cooperativa.” Os dez ferroviários que, a 24 de Maio de 1913, criaram esse organismo, com o grande objectivo de satisfazer as suas necessidades alimentares. Os quatro dias de festejo contaram com duas exposições, um desfile evocativo da primeira viagem Barreiro-Vendas Novas em 1859, com a presença do Rei D. Pedro V e ainda uma conferência de Gilberto Gomes, subordinada ao tema “Os antecedentes do caminho-de-ferro no Barreiro”. A Cooperativa, que está intimamente ligada ao sector ferroviário, lançou-se na organização de uma série de iniciativas para assinalar os 150 anos de Caminhos-de-Ferro no Barreiro. João Ferreira, presidente da Direcção da CCPB, contou que muitos dos sócios da cooperativa estão ligados ou estiveram ao sector ferroviário e a ideia tomou forma e constituiu-se uma Comissão para organizar as comemorações que visam ser também uma “homenagem aos fundadores da Cooperativa”.

### Cooperativa criada em 1913 por dez ferroviários

E em altura de aniversário assolam as memórias e a história. Da Cooperativa recorda que foi criada em 1913 por dez ferroviários “com o grande

objectivo de satisfazer as suas necessidades alimentares”, pois estavam descontentes pelos preços praticados pela Cooperativa dos Caminhos de Ferro e, também, porque pretendiam melhorar o fabrico e comercialização de pão, “a padaria foi uma das razões que levou à criação da Cooperativa Popular Barreirense”, sublinha. Chegou a ter lojas em Santo André e em Santo António, “tinha uma boa expressão no concelho”. E depois de um período mais difícil, no qual, em 1978 o edifício é alugado ao Tribunal do Trabalho, a Cooperativa renasce em 2001, e como os tempos mudavam, “e como de consumo era difícil, optou-se pela vertente cultural e deixou de ser só Cooperativa Popular Barreirense para passar a integrar a palavra Cultural”, conta.

### Exposição 150 anos dos comboios no Barreiro

Boletins da CP de 1938. Um Quadro Horário de 1935 de uma máquina a vapor. A chapa do 0201. Bilhetes antigos. Foram apenas alguns dos muitos objectos que Francisco José Magro, de 67 anos, mais conhecido por “Magro”, trouxe para a exposição dos 150 anos dos comboios no Barreiro na CPCB. Maquinista da CP, de 1970 a 2001, José Magro guarda “religiosamente” alguns elementos que fizeram a história dos comboios. Tem também centenas de fotografias tiradas por si. “A luta dos ferroviários, o 25 de Abril, o 1.º de Maio, em Lisboa e tudo o que é concentrações de ferroviários, estou sempre lá.” Um espólio

com muito significado e com o qual já se preocupa com o destino a dar: “não sei a quem hei-de deixar, estava à espera que o Barreiro arranjasse um Museu Ferroviário”. Na exposição pôde-se ainda visualizar um filme de Augusto Cabrita de 1978: “Uma História de Comboios - Uma Viagem de Hans-Christian Andersen, escritor dinamarquês”.

### Desfile evocativo da visita do Rei D. Pedro V ao Barreiro em 1859

E a 1 de Fevereiro, o Barreiro foi palco de um desfile evocativo da visita do Rei D. Pedro V, aproveitando o facto de que a 2 de Fevereiro de 1859 se ter realizado a primeira viagem Barreiro-Vendas Novas. E remontando ao tempo em que o Barreiro ainda era vila, o

grupo ARTEVIVA “vestiu” as personagens da época. E assim, o Rei e a sua esposa, D. Estefânia, o Fontes Pereira de Melo, o conselheiro António Augusto Aguiar e o, na época, presidente da Câmara do Barreiro, Francisco Alves Casal, seguiram em desfile da sede da Cooperativa, em direcção ao Forum Barreiro, onde foram recebidos pela Banda do Barreiro e pela música do séc. XIX, através do grupo Animae Vox. Seguiu-se depois a simulação da inauguração da Linha do Sul, na qual o Rei “viajou” numa miniatura de comboio a vapor, construída por António Sebastião, que foi aprendiz de serralheiro da C.P no Barreiro e que, sobre a sua criação, diz ter levado cerca de cinco mil horas.

*Andreia Catarina Lopes*

